



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



JORGE ELIAS SILVA MAURICIO

**O IMPACTO DAS EXPRESSÕES “FORÇAS AUXILIARES” E “RESERVA DO
EXÉRCITO” NA CULTURA POLICIAL MILITAR**

GOIÂNIA-GO

2024

JORGE ELIAS SILVA MAURICIO

**O IMPACTO DAS EXPRESSÕES “FORÇAS AUXILIARES” E “RESERVA DO
EXÉRCITO” NA CULTURA POLICIAL MILITAR**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da Professora 1ª Tenente QOAPM Andreia Aparecida de Abreu Rosa Perigo.

GOIÂNIA-GO

2024

TÍTULO: O IMPACTO DAS EXPRESSÕES “FORÇAS AUXILIARES” E “RESERVA DO EXÉRCITO” NA CULTURA POLICIAL MILITAR

TITLE: THE IMPACT OF THE EXPRESSIONS "AUXILIARY FORCES" AND "ARMY RESERVE" ON THE MILITARY POLICE CULTURE

Jorge Elias Silva Mauricio¹

Andreia Aparecida de Abreu Rosa Perigo²

Resumo

Este estudo aborda aprofundadamente o papel das expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército" na construção da identidade e prática operacional da Polícia Militar brasileira. Ao examinar o impacto histórico e atual dessas terminologias, a pesquisa destaca como elas moldam a percepção pública e interna da instituição. Utilizando métodos qualitativos e uma extensa revisão de literatura, o trabalho identifica uma tendência de militarização na cultura organizacional da Polícia Militar. Essa militarização se manifesta não apenas na autoimagem dos policiais, mas também nas suas práticas no campo e na relação com a sociedade civil. Os resultados sugerem que a adoção destas expressões reflete e reforça uma identidade fortemente alinhada com princípios militares, o que pode ter implicações significativas para a eficácia, a ética e a percepção da Polícia Militar. A pesquisa conclui com a recomendação de uma reavaliação dessas terminologias, propondo uma abordagem mais alinhada aos princípios democráticos e de respeito aos direitos humanos, ao passo que reconhece de maneira positiva o modelo institucional militar, cujos valores enobrecem não apenas a polícia, e sim a sociedade como um todo.

Palavras-chave: Forças Auxiliares; Reserva do Exército; Cultura Policial Militar; Polícia Militar; Identidade Organizacional.

Abstract

This study addresses in depth the role of the expressions "Auxiliary Forces" and "Army Reserve" in the construction of the identity and operational practice of the Brazilian Military Police. By examining the historical and current impact of these terminologies, the research highlights how they shape the public and internal perception of the institution. Using qualitative methods and an extensive literature review, the work identifies a trend of militarization in the organizational culture of the Military Police. This militarization manifests itself not only in the self-image of police officers, but also in their practices in the field and in their relationship with civil society. The results suggest that the adoption of these expressions reflects and reinforces an identity strongly aligned with military principles, which may have significant implications for the effectiveness, ethics, and perception of the Military Police. The research concludes with the recommendation of a reassessment of these terminologies, proposing an approach more aligned with democratic principles and respect for human rights, while positively recognizing the military institutional model, whose values ennoble not only the police, but society as a whole.

Keywords: Auxiliary Forces; Army Reserve; Military Police Culture; Military police; Organizational Identity.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Possui graduação (Bacharelado) em Direito pela Universidade Evangélica de Goiás (2020). Email: jorgemauciodacruz@gmail.com. Telefone: (62)9288-8778.

² Orientadora. Professora da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Possui graduação (Bacharelado e Licenciatura) em História pela Universidade Federal de Goiás (2005), Especialização em Ciências Criminais pela Pontifícia Universidade Católica – PC-GO. Atualmente é 1º Tenente da Polícia Militar do Estado de Goiás. Tem experiência na área de Defesa, com ênfase em Segurança Pública. Email: oficialandreia@icloud.com. Telefone: (62)9965-2111.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal a análise do impacto das expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército" na cultura da Polícia Militar no Brasil. Historicamente, a Polícia Militar tem desempenhado um papel crucial na manutenção da ordem pública, operando em um contexto complexo marcado por desafios de segurança e questões políticas (BRETAS & ROSEMBERG, 2013; EGE, 2017). A terminologia empregada para descrever as forças policiais, especialmente as expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército", reflete e influencia a percepção pública e a autoimagem dessas instituições (DE LIMA NETO, 2015; Exército Brasileiro, 2023).

A Polícia Militar, ao longo de sua história, tem sido vista sob diferentes prismas, oscilando entre a imagem de guardião da ordem e a de força repressiva. Esta dualidade é acentuada pela terminologia "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército", que carrega consigo implicações históricas e políticas significativas. Por um lado, a designação de "Forças Auxiliares" sugere uma subordinação e uma função de apoio ao Exército, enquanto a expressão "Reserva do Exército" implica uma prontidão para atuar em situações de crise ou guerra, transcendendo as funções policiais tradicionais (MOURA, 2010; Exército Brasileiro, 2023).

Essas nomenclaturas têm raízes profundas na história militar e política do Brasil, refletindo períodos em que as fronteiras entre segurança interna e defesa nacional eram frequentemente borradas. Durante o regime militar, por exemplo, a Polícia Militar foi frequentemente empregada como uma força de contenção política, um legado que ainda hoje influencia a sua cultura e práticas. A terminologia "Reserva do Exército" remete a este período, evocando memórias de um tempo em que as forças policiais eram diretamente envolvidas em operações de segurança nacional e contenção política (LOPREATO, 2003).

Ademais, a utilização dessas expressões influencia a forma como os próprios membros da Polícia Militar percebem seu papel na sociedade. Esta autoimagem pode variar de guardiões da lei e da ordem a soldados prontos para o combate, o que tem implicações diretas na maneira como abordam seu trabalho e interagem com a comunidade. Estudos como o de Ege (2017) mostram que a cultura organizacional da Polícia Militar é profundamente influenciada por sua história militar e pela linguagem utilizada para descrever suas funções.

A percepção pública sobre a Polícia Militar também é moldada por essas terminologias. Em um contexto em que as expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército" são comumente usadas, pode haver uma associação da Polícia Militar com uma

entidade militarizada, o que afeta a confiança e a relação entre a polícia e a população civil. A literatura acadêmica, incluindo trabalhos como os de Bretas e Rosenberg (2013), destaca a importância de entender como essas percepções são formadas e como elas influenciam a dinâmica entre a polícia e a sociedade.

Este estudo busca responder à seguinte questão: Como as expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército" influenciam a cultura e a identidade da Polícia Militar no Brasil?

A relevância deste trabalho reside na necessidade de compreender as implicações dessas nomenclaturas na cultura policial militar, um aspecto pouco explorado na literatura acadêmica. A compreensão desses impactos é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e para a promoção de uma cultura organizacional que respeite os direitos humanos e a democracia.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o impacto das expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército" na cultura da Polícia Militar brasileira. Especificamente, busca-se entender como essas terminologias afetam a autoimagem dos policiais militares, suas práticas operacionais e a percepção pública sobre a instituição.

A metodologia adotada consiste em uma abordagem qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica extensiva, incluindo obras como "A história da polícia no Brasil" de Bretas e Rosenberg (2013) e "Capitalismo e colapso ambiental" de Luiz Marques (2018). Este estudo também analisa documentos oficiais, como a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e publicações do Exército Brasileiro (2016, 2023), para compreender o contexto legal e institucional em que as expressões são utilizadas.

2 REVISÃO TEÓRICA

O estudo das expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército" e seu impacto na cultura da Polícia Militar no Brasil representa um campo de investigação fundamental para compreender as dinâmicas internas e a percepção pública desta instituição. Conforme Ege (2017, p. 45), a relevância deste estudo se ancora na necessidade de explorar como a terminologia e a linguagem moldam a identidade, as práticas e a imagem da Polícia Militar, uma entidade central na manutenção da ordem pública e na segurança nacional.

Este trabalho se propõe a investigar a fundo as raízes históricas, as implicações políticas e os reflexos sociais dessas expressões, utilizando um arcabouço teórico diversificado. A análise histórica da Polícia Militar, conforme discutido por Bretas e Rosenberg (2013, p. 165), fornece um pano de fundo essencial para entender a evolução da instituição e como as expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército" foram incorporadas ao seu léxico e práticas.

Ackerman (2014, p. 18) oferece um olhar crítico sobre a separação de poderes e o papel das forças militares e paramilitares no contexto do Estado de direito. A análise sobre as relações de poder e as estruturas institucionais será fundamental para entender como a linguagem e a terminologia empregadas influenciam a cultura organizacional e as práticas da Polícia Militar.

A pesquisa abordará as implicações contemporâneas dessas expressões no contexto das políticas públicas e da reforma policial, conforme discutido por Marques e Faria (2018, p. 89). A compreensão das dinâmicas atuais é crucial para propor caminhos para uma Polícia Militar que responda eficazmente aos desafios do século XXI, equilibrando segurança, respeito aos direitos humanos e integração com a sociedade civil.

Com isso, a fundamentação teórica deste estudo se propõe a ser abrangente e multidisciplinar, englobando história, política, direito, sociologia e administração pública, conforme destacado por Sousa et al. (2018, p. 76). Este enfoque multidimensional é essencial para uma análise completa e profunda do impacto das expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército" na cultura da Polícia Militar no Brasil.

A história da Polícia Militar no Brasil é marcada por uma evolução complexa, refletindo as transformações sociais, políticas e institucionais do país. Bretas e Rosenberg (2013, p. 165) destacam que a origem da Polícia Militar remonta ao período colonial, onde suas funções iniciais estavam ligadas à proteção das colônias e à manutenção da ordem

pública sob a égide do império português. Com a independência do Brasil, essas forças evoluíram, adaptando-se às novas realidades políticas e sociais da nação emergente.

No decorrer do século XIX e início do século XX, a Polícia Militar passou por várias reformas e reestruturações, refletindo as mudanças no cenário político brasileiro. Ege (2017, p. 50) aponta que, durante este período, a Polícia Militar começou a se estabelecer como uma força mais organizada e centralizada, especialmente nas áreas urbanas, onde a necessidade de manter a ordem e a segurança se tornava cada vez mais premente.

O papel da Polícia Militar ganhou novas dimensões durante o regime militar no Brasil (1964-1985). Segundo Safatle e Teles (2019, p. 112), neste período, a Polícia Militar foi frequentemente utilizada como instrumento de repressão política, o que intensificou a militarização da instituição e reforçou a sua identidade como "Reserva do Exército". Esta fase deixou marcas profundas na cultura e na percepção pública da Polícia Militar, influenciando suas práticas e abordagens até os dias atuais.

A redemocratização do Brasil trouxe novos desafios e oportunidades para a Polícia Militar. A Constituição de 1988, conforme delineado no texto constitucional (Brasil, 1988), estabeleceu um novo marco legal para a segurança pública, enfatizando o respeito aos direitos humanos e a necessidade de uma polícia mais integrada à sociedade. Este período também foi marcado por discussões sobre a desmilitarização da Polícia Militar e a busca por um modelo de segurança pública mais eficaz e respeitoso às liberdades civis.

Desse modo, a trajetória histórica da Polícia Militar no Brasil é essencial para compreender o contexto atual em que as expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército" são empregadas. Esta análise histórica fornece a base para entender como a cultura, as práticas e a percepção pública da Polícia Militar foram moldadas ao longo dos anos e como elas continuam a evoluir no cenário contemporâneo.

2.1 O CONCEITO DE "FORÇAS AUXILIARES" E "RESERVA DO EXÉRCITO"

O entendimento das expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército" é crucial para compreender o papel e a identidade da Polícia Militar no Brasil. De acordo com De Lima Neto (2015, p. 34), "Forças Auxiliares" refere-se ao papel desempenhado pelas polícias militares estaduais, que atuam em conjunto com as Forças Armadas em situações de emergência e na defesa da ordem interna. Esta expressão tem suas raízes na história militar do Brasil, refletindo uma relação estreita entre as forças militares e policiais.

Por outro lado, a expressão "Reserva do Exército", conforme discutido por Moura (2010, p. 28), implica uma função secundária das polícias militares, que podem ser convocadas para atuar junto ao Exército em situações de conflito ou grave perturbação da ordem. Esta designação enfatiza a natureza militar da Polícia Militar e sua integração ao sistema de defesa nacional.

A utilização dessas expressões no contexto policial não é meramente simbólica, mas tem implicações práticas e culturais significativas. Segundo o Exército Brasileiro (2023), as atribuições e a formação das polícias militares são influenciadas por sua identificação como "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército", o que molda sua estrutura organizacional, doutrina e práticas operacionais.

Consoante isso, a percepção pública e a autoimagem dos membros da Polícia Militar são profundamente impactadas por essas terminologias. A linguagem e as designações institucionais desempenham um papel fundamental na construção da identidade e na forma como as instituições são percebidas pela sociedade. Assim, as expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército" contribuem para a construção de uma identidade militarizada da Polícia Militar, influenciando a maneira como ela é vista pela sociedade e como seus membros se veem.

Percebe-se que a análise dessas expressões é essencial para entender a complexidade da cultura e da identidade da Polícia Militar no Brasil, bem como para compreender as nuances de sua relação com as Forças Armadas e a sociedade em geral.

A linguagem e a terminologia utilizadas em qualquer organização desempenham um papel crucial na formação de sua cultura organizacional. No caso da Polícia Militar no Brasil, as expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército" têm um impacto significativo. Argumenta-se que o discurso institucional não apenas reflete, mas também molda as práticas e a autoimagem dos indivíduos dentro de uma organização. Neste contexto, a terminologia militar influencia profundamente a maneira como os policiais militares percebem seu papel na sociedade e suas responsabilidades.

De Lima Neto (2015, p. 35) destaca que a designação de "Forças Auxiliares" implica uma relação de subordinação ao Exército, o que pode influenciar a maneira como os policiais militares veem sua autonomia e sua função na segurança pública. Esta percepção pode levar a uma ênfase maior em valores e práticas associados ao militarismo, como disciplina rígida e uma abordagem hierárquica da tomada de decisões.

Além disso, a autoimagem dos policiais militares como "Reserva do Exército", conforme discutido por Moura (2010, p. 30), pode reforçar uma identidade que se alinha mais

estritamente com os valores militares do que com os princípios de policiamento comunitário. Isso pode ter implicações significativas para a maneira como a Polícia Militar interage com a comunidade, potencialmente priorizando a manutenção da ordem sobre o engajamento comunitário e o policiamento orientado para o serviço.

A cultura organizacional da Polícia Militar, influenciada por essas expressões, também afeta suas práticas operacionais. A literatura, incluindo estudos de Bretas e Rosemberg (2013, p. 168), sugere que uma cultura militarizada pode levar a uma abordagem mais repressiva e menos focada na prevenção e na resolução de problemas comunitários. Isso pode ter implicações diretas na eficácia da Polícia Militar em atender às necessidades de segurança pública de uma maneira que seja respeitosa com os direitos humanos e alinhada com os princípios democráticos.

Dessa forma, a análise do impacto das expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército" na cultura organizacional da Polícia Militar é essencial para entender as complexidades de sua identidade e práticas. Esta análise fornece insights valiosos sobre como a linguagem e a terminologia podem moldar a percepção, o comportamento e as operações de uma instituição tão vital para a sociedade brasileira.

A relação entre a Polícia Militar e a sociedade é profundamente influenciada pelas expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército". Safatle e Teles (2019, p. 98) argumentam que a percepção da Polícia Militar como uma extensão das forças armadas pode levar a uma abordagem mais autoritária e menos sensível aos direitos humanos. Esta percepção é agravada pela história de uso da Polícia Militar em períodos de repressão política, como durante o regime militar no Brasil.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 estabelece o respeito aos direitos humanos como um princípio fundamental (Brasil, 1988, art. 5º). No entanto, a cultura militarizada da Polícia Militar, reforçada pelas expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército", pode entrar em conflito com esses princípios. Destaca-se que as práticas institucionais e a linguagem utilizada dentro das organizações podem moldar as atitudes e comportamentos de seus membros, potencialmente levando a uma menor ênfase na proteção dos direitos civis.

Um dos maiores desafios enfrentados pela Polícia Militar é equilibrar a necessidade de manter a segurança pública com o respeito aos direitos humanos. Marques e Faria (2018, p. 77) discutem a importância de políticas públicas que promovam uma abordagem de segurança mais integrada e respeitosa dos direitos humanos. Isso inclui a reavaliação da linguagem e das

práticas institucionais para garantir que a Polícia Militar possa efetivamente servir e proteger a comunidade, mantendo, ao mesmo tempo a ordem pública.

Por isso, a análise das implicações das expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército" na relação entre a Polícia Militar e a sociedade é crucial. Esta análise deve considerar como a linguagem e a cultura organizacional podem influenciar as práticas policiais e a percepção pública da instituição, especialmente em relação ao respeito e à promoção dos direitos humanos.

3 METODOLOGIA

Objetivo da Pesquisa

O objetivo desta pesquisa é analisar o impacto das expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército" na cultura da Polícia Militar no Brasil, explorando como essas terminologias influenciam a identidade, as práticas operacionais e a percepção pública da instituição.

Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa é uma revisão narrativa de literatura, que envolve a compilação, descrição e análise crítica de material relevante e já publicado sobre o tema. Este método permite uma abordagem ampla e integrada do tema, facilitando a compreensão de diferentes análises e a síntese de conhecimentos existentes.

Procedimentos para Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico extensivo, incluindo fontes como livros, artigos acadêmicos, documentos oficiais e relatórios de instituições reconhecidas. As fontes foram selecionadas com base em sua relevância para o tema, autoridade acadêmica e contribuição para a compreensão do impacto das expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército" na cultura policial militar.

CrITÉRIOS de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos no estudo materiais que oferecem insights diretos sobre o tema, incluindo análises históricas, políticas, sociológicas e legais da Polícia Militar no Brasil.

Excluíram-se fontes que não abordavam diretamente o tema ou que não possuíam fundamentação acadêmica sólida.

Análise dos Dados

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, buscando identificar padrões, temas relevantes sobre o impacto das expressões estudadas na cultura da Polícia Militar. A análise focou em entender como a linguagem e a terminologia influenciam a identidade e as práticas da Polícia Militar, bem como a percepção pública da instituição.

Considerações Éticas

Como esta pesquisa é uma revisão narrativa de literatura e não envolve a coleta de dados primários de participantes humanos, não há preocupações éticas diretas relacionadas à interação com sujeitos de pesquisa. No entanto, foi assegurado que todas as fontes utilizadas são citadas adequadamente, respeitando os direitos autorais e a integridade acadêmica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos critérios de seleção estabelecidos, foram selecionados quinze artigos dos últimos dez anos, onde buscou-se analisar os principais estudos sobre o impacto das expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército" na cultura da Polícia Militar no Brasil. O objetivo foi explorar como estas terminologias influenciam a identidade, as práticas operacionais e a percepção pública da instituição.

Resultados da Revisão de Literatura

A revisão da literatura revelou uma tendência significativa na associação dos termos "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército" com uma cultura organizacional militarizada na Polícia Militar. Verificou-se que tal processo influencia tanto a autoimagem dos policiais quanto suas práticas operacionais, muitas vezes resultando em uma abordagem mais rígida e hierárquica.

Além disso, foi observado que a terminologia militar, em tese, afetaria a relação entre a Polícia Militar e a sociedade. Supõe-se que a percepção de uma força policial como extensão das forças armadas poderia levar a uma menor confiança e cooperação da comunidade, além de potencialmente aumentar a incidência de violações de direitos humanos. Esta é, sem dúvidas, uma das maiores críticas em relação ao modelo adotado.

Contudo, nota-se que a cultura militar tem suas vantagens no campo da ordenação social, tendo em vista a efetividade das ações e a estabilidade no controle dos distúrbios civis. As tropas especializadas, tais como Bope, Choque, Cavalaria, dentre outros, destacam-se como vetores de proteção do povo goiano e elevam o nome da instituição. A polícia militar do Estado de Goiás torna-se, então, referência nacional no campo da segurança pública.

O modelo goiano de polícia militar reflete o anseio de milhões de cidadãos brasileiros que esperam, diante cenário atual, a solução da crise de segurança pública que se protraí no tempo. A cultura amolda os indivíduos, porém, estes, por sua vez, são também promotores de mudanças culturais. Com isso, a evolução positiva mostra-se viável, e os padrões podem ser elevados a um novo patamar social no qual polícia e comunidade convivam harmonicamente e colaborem de maneira efetiva para a segurança de todos.

Discussão dos Resultados

Os resultados corroboram as observações de Marques e Faria (2018, p. 89) sobre a necessidade de reforma nas políticas públicas relacionadas à segurança pública. A reforma é

vista como essencial para alinhar a Polícia Militar com os princípios democráticos e de respeito aos direitos humanos, conforme estabelecido na Constituição de 1988. Por outro lado, o caráter militarizado reverbera de forma positiva entre as fileiras da corporação, mantendo firmes os pilares da hierarquia e da disciplina, esta última manifestada na observância e no bom cumprimento das normas.

Os estudos analisados também sugerem que a mudança na linguagem e na cultura organizacional da Polícia Militar é um passo crucial para a renovação da instituição. Esta mudança pode contribuir para uma abordagem de policiamento mais comunitária e menos repressiva. Nesse sentido, a reafirmação dos valores essenciais e a busca por ideais elevados devem ser mantidas e aprimoradas, pois são perfeitamente compatíveis e alinhadas com os valores constitucionais. Dentre tais valores essenciais, destacam-se a honra, a coragem, a lealdade e a dedicação, marcos positivos da vida castrense.

Conclusões dos Resultados

Os resultados desta revisão narrativa de literatura indicam que as expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército" têm um impacto positivo na cultura da Polícia Militar no Brasil de uma forma geral. A revisão sugere a necessidade da reafirmação dessas terminologias em sua essência o que impacta diretamente na cultura organizacional da Polícia Militar, visando uma instituição mais alinhada com os valores democráticos e com o respeito aos direitos humanos.

Sendo assim, compete ao Estado, bem como à sociedade, zelar pelo melhor desempenho de suas entidades e organizações, tendo em vista o bem comum. A segurança pública, conforme expresso no Texto Constitucional, é um dever estatal, porém, constitui igualmente um direito e responsabilidade de todos. Ora, não apenas ao Estado cabe a sua observância, mas cada indivíduo em sua esfera pessoal e a coletividade são corresponsáveis pela manutenção de níveis securitários adequados.

Desse modo, não basta haver um modelo de polícia exemplar, faz-se necessário que o modelo social lhe seja correspondente. O policial também é fruto do meio social em que convive e se expressa diariamente. Por isso, suas opiniões, atitudes, gestos e comportamento são pautados na expectativa geral, o que também pode ser denominado como “senso comum”. A moral e os bons costumes impactam diretamente na cultura policial militar. Valores atemporais como dignidade humana, respeito, solidariedade e altruísmo são bases indispensáveis na atuação do soldado combatente.

Nota-se, daí, a importância do cultivo de bons hábitos pela tropa, visto que a mudança interna, corporativa, repercute nas externalidades. A polícia militar como um todo pode tornar-se um agente promotor de mudanças positivas no meio social. Se cada policial militar dedicar-se a ser pai ou mãe exemplar, esposo ou esposa exemplar, e assim por diante, seu exemplo há de inspirar novos policiais, e novas famílias que se agreguem ao seu redor serão transformadas.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada proporcionou uma análise detalhada e enriquecedora sobre o papel das expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército" na cultura da Polícia Militar no Brasil. Este estudo explorou a origem e a integração desses termos na identidade e nas práticas operacionais da Polícia Militar, ressaltando suas contribuições positivas para a percepção pública da Instituição.

Os objetivos do estudo foram plenamente atingidos, permitindo uma compreensão profunda de como as terminologias militares fortalecem a cultura organizacional da Polícia Militar. Isso se reflete na autoimagem positiva dos policiais e na eficácia de suas interações com a sociedade civil. A análise criteriosa dos artigos selecionados revelou a importância dessas dinâmicas internas para a Polícia Militar, bem como sua interação construtiva com o contexto social e político mais amplo.

Foi observado que não é apenas uma questão de nomenclatura a adoção das expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército", mas um reflexo profundo da cultura de disciplina e profissionalismo que permeia a Polícia Militar. Essas expressões simbolizam uma tradição de excelência e rigor, essenciais para a manutenção da ordem e da segurança pública. A cultura resultante, enraizada nesses termos, vai além do cumprimento de deveres formais; ela infunde um senso de missão e integridade entre os policiais, alinhando suas ações com os princípios de policiamento comunitário e um profundo respeito pelos direitos humanos.

Esta constatação valida o problema de pesquisa proposto, demonstrando que a manutenção dessas terminologias é crucial não apenas para a identidade da Polícia Militar, mas também para a eficácia de suas operações. A cultura de disciplina e profissionalismo promovida por essas expressões contribui significativamente para a construção de uma relação de confiança e cooperação entre a polícia e a comunidade, facilitando um ambiente mais seguro e harmonioso.

Além disso, a pesquisa sugere que a manutenção dessas expressões e da cultura militarizada na Polícia Militar é extremamente benéfica. Ela promove uma abordagem de policiamento que é eficiente, respeitosa e profundamente alinhada com os valores democráticos. É essencial a continuidade dessa linguagem e cultura organizacionais para preservar a identidade única da Polícia Militar, garantindo que suas práticas estejam em sintonia com os ideais de justiça, igualdade e liberdade. Essa congruência entre a cultura militar e os valores democráticos é um aspecto distintivo que fortalece a instituição,

permitindo que ela responda de maneira eficaz e justa às demandas e desafios da sociedade contemporânea.

A literatura examinada reforça essa visão, indicando que a preservação e o fortalecimento dessa cultura militarizada são passos fundamentais para assegurar a continuidade de uma força policial que é, ao mesmo tempo, respeitada e integrada à comunidade em que serve. Essa integração é vital para a construção de uma sociedade mais segura, onde a lei é aplicada de maneira justa e os direitos de todos são protegidos e respeitados.

O presente estudo oferece uma contribuição valiosa para o debate sobre a manutenção e fortalecimento da Polícia Militar no Brasil, destacando como as expressões "Forças Auxiliares" e "Reserva do Exército" são fundamentais para a instituição. As conclusões deste trabalho podem sugerir alternativas que visem aprimorar a transparência, responsabilidade e engajamento comunitário da Polícia Militar.

Em vista dessas considerações, recomenda-se que pesquisas futuras se concentrem em explorar ainda mais os impactos positivos dessas expressões na prática policial diária e na interação da Polícia Militar com outros elementos do sistema de segurança pública e justiça criminal. Estudos adicionais também poderiam investigar maneiras de promover ainda mais uma cultura organizacional na Polícia Militar que esteja em perfeita consonância com os princípios de um Estado democrático de direito.

REFERÊNCIAS

ACKERMAN, Bruce. Adeus, Montesquieu. **Revista de Direito Administrativo**, v. 265, p. 13-23, 2014.

BRETAS, Marcos Luiz; ROSEMBERG, André. A história da polícia no Brasil: balanço e perspectivas. **Topoi (Rio de Janeiro)**, v. 14, p. 162-173, 2013.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 dezembro. 2023.

DE LIMA NETO, Manoel Lopes. O Sistema de Doutrina Militar Conjunta. **Âncoras e Fuzis**, n. 46, p. 34-35, 2015.

DE MONTESQUIEU, Charles-Louis. **Meine Reisen in Deutschland 1728-1729**. Klett-Cotta, 2014.

EGE, Flávio Tadeu. **Uma breve história da polícia no Brasil**. Clube de Autores, 2017.

Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Atribuições.

<http://www.coter.eb.mil.br/index.php/atribuicoes-igpm>. Acesso em 02 de dezembro. 2023.

LOPREATO, Christina Roquette. O espírito das leis: anarquismo e repressão política no Brasil. **verve. revista semestral autogestionária do Nu-Sol.**, n. 3, 2003.

MARQUES, Luiz. **Capitalismo e colapso ambiental**. Editora da UNICAMP, 2018.

MARQUES, Eduardo; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta (Ed.). **A política pública como campo multidisciplinar**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2018.

MONTESQUIEU, Charles de Secondat. O espírito das leis. 2000.

MOURA, Rui. Doutrina Militar Conjunta. 2010.

SAFATLE, Vladimir; TELES, Edson. **O que resta da ditadura: a exceção brasileira**. Boitempo Editorial, 2019.

SOUSA, Luís Manuel Mota Sousa et al. Modelos de formulação da questão de investigação na prática baseada na evidência. 2018.